

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1751

Sabado, 9 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-0

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O açúcar continua a ser fabricado com impurezas, a saúde do público sofre com isso e as autoridades competentes dormem...

Uma triste aberração!

O arcebispo de Braga foi convidado a discursar no Congresso Pedagógico

O ensino primário nas mãos da reacção clerical?

Em matéria de reacção ao ensino da república vai, em muito, excedendo a monarquia. A própria Epoca do ontem o confessava: o «Congresso Eucarístico de Braga foi uma imponente e inolvidável manifestação de fé só comparável à de 1904». Como se vê a igreja na sua feição rigidamente ultramontana, faz progressos maravilhosos.

Os professores que eram ateus em Coimbra tornaram-se católicos e rezam. Resultado: a Universidade sobrepõe a fé à ciência, o milagre à corteza experimental. Com esta vitória, a igreja deu um passo decisivo para a reconquista do monopólio do ensino superior.

A infância, como ainda há dias, referimos está sendo catequizada por padres e por criaturas jesuíticas por indole e por convicção. Professora que, em escola oficial, não se submeta aos padres é ameaçada pelos clericais. A imprensa reacção aponta, com um alar-me extraordinário, finge-se imensamente escandalizada, porque uma professora no Algarve não pactua com a reacção, impedindo, dentro do seu papel de educadora, que os seus alunos, todos de tenra idade, sejam vítimas dos manejos dos padres. A Epoca do ontem dizia as últimas à professora e as Novidades falava até em apelar para o ministério da Instrução.

Em matéria de ensino, não se pode salvar a uma criança a sua sensibilidade e a sua cerebração em início. Há que deixá-la sacrificar impiedosamente pelos padres, não vão A Epoca e as Novidades órgãos das poderosas forças ultramontanas zangar-se...

A igreja vai caminhando de vitória em vitória. Ontem, foi a tese Lourdes e a Medicina aprovada por uma Universidade. Hoje, é o arcebispo de Braga que vai discursar no Congresso Pedagógico que se efectua, naquela cidade, promovido pela União dos Professores Primários.

O arcebispo não vai à sessão inaugural discursar, por um acto de audácia; a igreja que ele representa não vai lá aparecer, como uma intrusa que aproveita um descaído, uma porta aberta. Não. Vai porque foi convidado. A comissão organizadora do Congresso enten-

deu, pois, que a Igreja Católica Apostólica Romana tem direito a assistir e a emitir opinião num congresso pedagógico. Em vez de se tomar o caminho da instrução, toma-se o caminho do Vaticano. O ensino não precisa de escolas, precisa de padres, não requeira cartilha, mas Deus. Em vez dos livros, os crucifixos, das lições as rezas, das explicações, as orações.

A criança, ainda que possua 6 anos vai ser rapidamente posta ao conhecimento do Universo, de saparece a ciência para dar lugar à famosa criação do mundo em 6 dias com o sétimo para descanso do ator de tam fenomenal empreitada.

Esta resolução da comissão organizadora do Congresso Pedagógico assemelha-se a um pesadelo. A gente esfrega os olhos, abre-os e onde supõe um congresso pedagógico encontra um congresso religioso, onde supõe um professor, depara com um arcebispo. É possível que isto assim, seja?—interrogamo-nos com angustia. Nossos olhos estarão doentes, alucinados? Veem um arcebispo em vez dum professor?

Não; nossos olhos não estão alucinados: veem um arcebispo porque é um arcebispo que lá está. Há que olhar de frente a realidade.

E por mais dura que seja uma verdade não há o direito de ocultá-la. Aquele congresso pedagógico é mais uma vitória da igreja que se esboça. A escola primária vai cair nas mãos dos padres; a ignorância vai ser lei em matéria de ensino.

Um congresso pedagógico que representa uma classe compacta: a dos professores primários atraiçoa a sua missão, eliminou os benefícios que podia prestar, atenta contra a instrução do povo. A presença do arcebispo no Congresso, é um crime. E, ninguém, se levantará, a falar, a protestar contra a presença dum dos maiores e mais poderosos ultramontanos da igreja católica? Ninguém saberá combater energeticamente em defesa duma classe e impedir que ela se arraste colectivamente para um suicídio monstruoso, a impedir que ela condene à morte o ensino primário?

EM LAGOA

MAIS UM CRIME DA GUARDA?

Um trabalhador barbaramente fusilado

LAGOA, 6.—Ainda não se apagaram as manchas de sangue que tingem o muro que ladeia a estrada de Silves, nem a dor nos corações dos algarvios pela emboscada feita pela guarda republicana, sob o comando do célebre tenente Vunhas, ao povo daquela cidade quando acompanhava as crianças, filhas dos corticeiros, que estiveram entregues à solidariedade dos camaradas de várias terras do Algarve, e já temos a registrar em Lagoa um bárbaro fusilamento feito pelo cabo Ramos, comandante do posto desta localidade.

O pobre trabalhador vítima daquela feroz, chama-se César, de 24 anos de idade. Explicamos como o caso nos foi relatado:

Quando há dias o César, ao sol-pó, entrou em sua casa, por várias circunstâncias teve uma zanga com a sua companheira. Talvez para evitar que a questão se prolongasse, pegou numa manta e foi dormir para o campo, onde passou a noite.

De madrugada resolveu voltar para casa, mas ao entrar na vila saiu-lhe a frente o comandante do posto da guarda republicana, cabo Ramos.

Este insultou-o, chamou-lhe ladrão e perguntou-lhe o que tinha roubado. O César respondeu-lhe que nada roubara e que o apalpassse para melhor verificar.

Mas a feroz, como o seu instinto era de mator, levou-o ao posto, e fez apontando-lhe uma pistola, repetiu:

quer curativo pois o seu estado era gravíssimo, recendo até a sua morte. Diz-se que o enviaram para Lisboa, mas até à hora que escrevemos ignoramos se é vivo ou morto, correndo o custo de que expirou pelo caminho.

O certo é que dentro do posto da guarda republicana se disparou contra um homem por ser encontrado na rua dirigindo-se para casa. Já se procuram feteiras para o acto canibalístico do guarda, encobrindo-se agitados o povo, tanto de Lagoa como de outras localidades do Algarve.

E' mais um crime a juntar a tantos outros e que decerto ficará impune. O povo daqui bem sabe como é constituída essa legião de indivíduos que nada fazem e só existe para matar aqueles que trabalham. Desta localidade incorporou-se lá uma criatura que na vida civil só se dedicava a roubar, assaltar e maltratar toda a gente; e de outras localidades os indivíduos que foram para essa corporação, eram os que não queriam trabalhar.

E é a gente desta a quem está entregue a chamada defesa na ordem! E os crimes repetem-se sem que haja quem lhes ponha còro.

Organizem-se fortemente os trabalhadores para acabarem de vez com este estado de coisas, já que mais ninguém procura evitar o derramamento de tanto sangue inocente.—C.

Sob o império de Rivera Suicídio dum sindicalista espanhol

SEVILHA, 8.—Enforcou-se na prisão o conhecido sindicalista Juan Alfredo Rodríguez, que estava detido por suspeito de ter tomado parte na distribuição de manifestos anarquistas que apareceram colados nas paredes desta cidade, nestes últimos dias.

NO SUL E SUESTE

O ministro passa pelo Barreiro como gato por brisas

Da visita ministerial resultou apenas o ministro do Comércio ficar percebendo menos do que já percebia de assuntos ferroviários. — A falta duma reparação simples numa máquina, custa á Administração 1:500\$00. — O Sul e Sueste sem barcos para conduzir passageiros. — 57 contos numa semana por um "chaveco" e um rebocador

Como A Batalha anunciava, o ministro do Comércio, o sr. Pires Monteiro, acompanhado pelo Administrador Geral, director e Chefes de Serviço, visitou ontem o Barreiro.

A Batalha acompanhou os visitantes e pode hoje informar o público dos magníficos resultados da visita ministerial aos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

O sr. Pires Monteiro viu que o Barreiro tem uma estação, que tem linhas por onde rodam as locomotivas e os vagões; viu nas Oficinas muitos operários a trabalhar; viu muita gente em volta de si; compreendeu que as máquinas são recolhidas num recinto a que chamam Rotunda; encontrou no seu caminho alguns vagões estropeados; viu um barco em construção; distribuiu alguns apertos de mão, embarcou e raspol-se para Lisboa.

As informações do que viu foram-lhe prestadas pelo Administrador Geral, o impagável sr. Pinto Teixeira, e pelos Chefes de Serviço presentes—porque alguns estavam ausentes.

O ministro, ao chegar ao Barreiro, viu tudo aquilo transformado num enorme brasão e por sua vez, como medida de precaução, transformou-se, ele ministro, num gato, para com a agilidade própria destes bichanos se furtar às perguntas.

Foi assim, transformado em gato, que o sr. Pires Monteiro visitou ministerialmente o Barreiro. Passou por tudo aquilo como gato por brisas.

Que viu? Nada. Que impressões trouxe? As melhores, especialmente das optimas informações que lhe prestaram.

Resultado absolutamente nula a visita ministerial ao Barreiro. A Batalha viu, com os seus próprios olhos, confirmados os seus acerbados vaticínios. O ministro do Comércio ficou percebendo de assuntos ferroviários menos do que já percebia. Aquella visita confundiu-o ainda mais. A erudição ferroviária do Administrador Geral deixou-o perplexo e levou-o a confirmar em absoluto a muita

confiança que deposita na competência do genial major do exército que os azares da politica democratica collocaram á dos Caminhos de Ferro do Estado.

Que mais podia o público esperar da visita do ministro ao Barreiro? O sr. Pires Monteiro não se dignou ao menos perguntar a alguns operários qualquer coisa sobre serviço, condições de trabalho, etc. Provavelmente a sua posição hierárquica perante o pessoal não lho permitiu. Mas o sr. Teixeira Gomes, que na República desempenha as funções de chefe do Estado, quando da sua visita á cidade de Setúbal, quando se viu rodeado dos tais cavalheiros, que só sabem dizer que tudo corre admiravelmente, andou, por sua vontade espontanea, chamar trez operários aos quais esteve formulando perguntas e no entanto, o sr. Teixeira Gomes, é social e intelectualmente, mais alguma coisa do que o sr. Pires Monteiro. O sr. Teixeira Gomes só não é militar, e como o ministro do Comércio é, a visita ao Barreiro não podia ter o aspecto civil. Foi uma revista militar imposta pelo regulamento.

Nem ao menos aos mestres o ministro formulou qualquer pergunta! Pelo que A Batalha viu e ouviu, o ministro ficou convencido de que tudo quanto temos afirmado não passa duma pura fantasia para entretermos os nossos leitores.

No Sul e Sueste as coisas caminhavam maravilhosamente.

Mais um trôço de material destruído

Pois não volte o ministro a incomodar-se, que o que não viu irá ter ao seu gabinete, e sobre a sua secretaria verá tudo quanto lhe não mostraram. Siga os relatos de A Batalha e se quer averiguar da sua veracidade, despa-

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

A QUESTÃO DO AÇÚCAR

Continua a fabricar-se açúcar com impurezas, os industriais exercem represálias sobre os operários e as entidades competentes não se incomodam com a saúde do publico

Tinha o ministro do trabalho convidado a comissão de demarchas da Associação dos Refinadores de Açúcar e vários industriais para uma conferência que ontem se devia efectuar no seu ministério, a fim de ser tratado o caso dos açúcares que são fabricados com impurezas e que prejudicam a saúde do publico, como temos vindo demonstrando.

Aquella comissão compareceu ali ás 14 horas, verificando que os industriais não apareciam, e sendo recebida pelo chefe do respectivo gabinete, este senhor disse que o ministro estava doente e que a conferência ficava adiada para a próxima quarta-feira.

Certamente os industriais, melhor avisados ou sabendo com antecedência que o ministro havia de adoecer, não se deram ao incómodo de aparecer no Terreiro do Paço.

Num caso grave como este em que periga a saúde do publico, não pode haver demoras. As autoridades competentes, o ministro, o director geral de saúde, etc., têm o dever de zelar pela saúde da população, e a Associação dos Refinadores de Açúcar há bastante tempo já que deu o sinal de alarme, esclarecendo toda a gente das impurezas com que é fabricado o açúcar precavendo-a contra mais envenenamentos.

Não se têm preocupado com tal estado de coisas essas autoridades, porque até hoje ainda não tomaram as mais insignificantes providências, como que não se incomodam com o perigo que corre o publico.

Entendemos que isto assim não pode continuar, como também não podem admitir-se as represálias que estão exercendo alguns industriais sobre os operários. O que se está passando em várias fábricas é simplesmente infame.

A Refinaria da firma Vilarinho & Ricardo, sob qualquer pretexto, fechou há dias a sua fábrica, tendo-a reaberto, não admitiu todo o pessoal, ficando algum na rua para satisfazer a vingança e ódio daquela firma a vários operários.

Também as Refinarias do Pátio do Tijolo e da rua de São Pedro, Alfama, da sua saúde

Sucedem, porém, que na fábrica da firma Pereira Almeida & Silva já se trabalha como exige a lei sem marosca nem trituradores, e nas fábricas da Refinaria Brasileira Exportadora, Lda, e na da rua 24 de Julho, apesar de já não existir a fabricação com a marosca, ainda empregam os moínhos trituradores.

Vamos pondo todos estes factos à vista do publico que é para saber como as entidades competentes se preocupam

A situação dos presos

A situação dos presos
Na reunião de ontem efectuada pelas juntas de freguesia foi comunicado que o projecto de lei em discussão na câmara dos deputados deve ser aprovado na próxima semana.

A sessão é reaberta às 10 horas e quarenta minutos, sendo a constituição da mesa a mesma da noite anterior. Depois de lida a acta e o expediente, usa da palavra o sr. Lourenço Rodrigues Silva, que informa a assembleia das suas «demarches» junto do presidente do ministério, dizendo que este senhor garantiu que enviaria todos os seus esforços para a libertação dos presos. A lei do inquilinato foi aprovada nesta sessão legislativa. Diz ainda que a lei deve ser aprovada na generalidade e na especialidade nos primeiros dias da próxima semana.

Entende, portanto, que as juntas devam continuar em sessão permanente.

O dr. sr. Alfredo Guizado lamenta que as juntas de freguesia não tivessem mais interesse por tão momentoso assunto que interessa a todo o país. Tem, porém, a certeza de que as juntas se vão interessar mais assiduamente, conduzindo a sua causa a um completo triunfo.

O sr. Dário Nôvo diz que só a confiança que as juntas têm na comissão os faz afastar das sessões.

O sr. Almeida Coelho, da junta de Camões, saudou os representantes das juntas do Porto e salienta a sua acção que reputa de grande valor. Seguidamente justifica os motivos que o levaram a afastar-se da comissão do inquilinato. Refere-se largamente a uma questão em que o seu senhorio revela poucos sentimentos humanitários, pois pretende desalojar dos seus prédios pobres e velhos inquilinos.

Usam ainda da palavra os srs. Carlos Maia, que dá explicações acerca do conselho central, Carlos Argente, que propõe um voto de louvor ao sr. Alfredo Guizado, extensivos por proposta do presidente, a todas as juntas de freguesia e que é aprovado por aclamação.

O sr. Américo Cardoso, pronuncia um entusiástico discurso, agradecendo as saudações dirigidas aos representantes do povo e descrevendo as «demarches» realizadas junto do Parlamento, cuja acção estigmatiza energicamente. Na final da sessão a sala achava-se literalmente cheia. A próxima reunião realiza-se na segunda-feira, à mesma hora.

A deslealdade dum patrão

Um propósito dum patrão, que com este título, publicámos há tempo, refere-se ao sr. César Carvalho Albuquerque, sócio gerente da Sapataria Colimbra, uma carta na qual, em síntese e sob palavra de honra, afirma ter despedido o empregado Rui Mário Meirinhas em virtude dos actos de indisciplina que praticava e não ser verdade que o ofensas as pessoas que pretendem obter informações sobre o seu procedimento.

De sobre cada número do nosso jornal o seguinte: «Administração geral para averiguar e informar da autenticidade».

Veja agora o ministro o que lhe não deixaram ver no Barreiro.

Quando se dirigiu para o depósito de máquinas estavam despejando uma caldeira em alta pressão, pelo processo que *A Batalha* já inumerou no dia 2 do corrente e que inutiliza as caldeiras. Ao aproximar-se o ministro e a sua comitiva, as fôrças por onde se estava fazendo a descarga foram rapidamente fechadas e o ministro encontrou uma máquina descarregando pelas respectivas válvulas que tem para esse fim. O ministro retirou e voltou-se à operação violenta — as torções foram novamente abertas.

As torções foram novamente abertas. Ao ministro mostraram o refeitório do pessoal de máquinas, que previamente foi mandado lavar e preparar, mas não lhe mostraram o dormitório, com recibo que o sr. Pires Monteiro ficasse inagado de parasitas encarnados que os há por lá aos milhões.

Enfim, o ministro do Comércio foi ao Barreiro, mas nada viu, nada compreendeu, resultando a sua viagem num simples passeio para digerir o almoço ou preparar o apetite para o mesmo. Nada mais.

Antes doutro assunto, vamos apresentar hoje mais um exemplo da deslealdade da administração que reina nos serviços.

A máquina 202, rebocou o comboio 5 — passageiros — de 30 de julho, de Beja a Faro, quando o comboio chegou a Faro e a máquina recolheu ao depósito, o maquinista avisou o respectivo chefe de que a máquina não podia fazer outro serviço sem que fosse metida a *porca de afustagem dum canhão que chegou calda*, porque a falta de reparação podia provocar um prejuízo grande. Pois para se evitar que o comboio 91, para Vila Real, atrasasse uns minutos, a reparação não se fez e a máquina seguiu com o comboio, rebocando a ferro o comboio. O resultado foi partir-se um *branco do bogie motor*.

Esta averia foi reparada em Barreiro, custando ao Caminho de Ferro 1.500.000 — além de três dias de que a máquina esteve imobilizada.

Este prejuízo seria evitado se em Faro atendessem a reclamação do maquinista, embora ocasionando quinze ou vinte minutos de atraso ao comboio 91.

As nossas fotografias de hoje, mostram mais um troço de material destruído e que aguarda a sua entrada nas Oficinas Gerais junto às mesmas e um grupo de sete caldeiras novas das que vieram de Inglaterra, algumas das quais estão em riscos de se inutilizarem, por as máquinas não serem devidamente reparadas e por não se proceder cuidadosamente à sua limpeza. Estas caldeiras constituíram durante muito tempo, o único meio possível de se remediar a falta de locomotivas, que na sua maioria tinham as caldeiras inutilizadas e que só depois de substituídas poderiam tornar-se utilizáveis.

Ante a proposta de deficiência na direcção dos serviços, *A Batalha*, trazendo os desejos do pessoal ferroviário, deseja saber porque motivo o sr. engenheiro Amorim, Sub-Director do Sul e Sueste, desempenhando as funções de director, retem na sua pasta as nomeações do pessoal. Será para que os serviços corram melhor ou será também uma demonstração de tato administrativo? Em qualquer dos casos é uma arbitrariedade que o sr. Amorim está cometendo contra o pessoal, atingido por umas nomeações.

Vamos hoje iniciar a história dos barcos no Sul e Sueste, que é uma coisa verdadeiramente edificante.

O tráfego de passageiros e mercadorias entre o Barreiro e Lisboa, tem custado milhares de contos ao Estado e chegou a constituir um verdadeiro sorvedouro de dinheiro. Comeram-se neste serviço verdadeiros escândalos e ainda hoje a Via Fluvial é para o Sul e Sueste um verdadeiro cancro.

O Sul e Sueste possui barcos seus, os seguintes vapores 6: — *Minho, Douro, Algarve, Extremadura, Almeida e Vitória*; rebocadores 1: — *Tavares Trigueiros*. Tem ao seu serviço o rebocador *Raul Cascais*, pertencente ao Arsenal da Marinha, e que velu para Portugal por conta das reparações em *nature de Alemanha*.

Além destes barcos destinados ao serviço de passageiros possui *fragatas e alvaregas*, para o serviço de mercadorias.

Pois neste momento o Sul e Sueste dispõe apenas de um barco seu — *Tavares Trigueiros*.

A situação dos restantes, é a seguinte:

- Almeida, inutilizado, *Algarve, Extremadura e Vitória*, grande reparação;
- Minho, retirado do serviço para sofrer grande reparação;
- Douro, retirado há poucos dias para sofrer pequena reparação;
- Raul Cascais, pequena reparação em Casilhas, mas o seu estado é precário, não sendo de confiança para o transporte de passageiros;
- O Vitória tem a reparação suspensa por falta de doca.

Como não têm barcos seus para garantir o serviço, o Sul e Sueste contratou com a Parceria dos Vapores Lisboenses a utilização de dois barcos daquela Empresa — *o Frederico Guilherme* que está em péssimas condições de resistência, e que por exigência da capitania teve de reduzir a sua lotação, e o *Europa*, que é um rebocador e não tem comodidades algumas.

Pelo serviço destes dois barcos pagou o Sul e Sueste nas últimas duas semanas — 28 contos por um e 29 contos por outro.

Este dispêndio não corresponde à qualidade do serviço prestado por esses barcos, que é péssimo, chegando a ser vergonhoso.

Ainda ontem ocorreram factos que *A Batalha* amanhã relatará, porque a estes dois barcos há que juntar um terceiro, que a Administração parece ter encontrado abandonado no Tj, ali em frente de Casilhas, pelo qual paga diariamente uma exorbitância.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado voltou novamente a informar-se na P. S. E. da situação dos operários presos Eduardo de Oliveira, servente da construção civil, há já imenso tempo cercado de liberdade, e de João Nunes Carneira, descarregador de mar e terra, que se encontram no calabouço n.º 7 do governo civil, tendo-nos sido ali dito que Eduardo de Oliveira já se libertou, o que efectivamente se verificou, e que João Nunes Carneira estava entregue ao comissário de polícia, que é actualmente o sr. Ferreira do Amaral.

Constata também o Secretariado a libertação do ferroviário Joaquim Cascais dos Santos, que tinha sido enviado ao tribunal do Seixal, tendo sido ali afiançado.

Também no tribunal da Boa-Hora, respondeu ontem Manuel Diogo Mota, condutor de carros, que saiu mediante o pagamento de 8 dias de multa, por efeito de um incidente da última greve da classe, tendo sido defendido pelo advogado deste Secretariado dr. Sobral de Campos.

Este Secretariado volta hoje ao ministério da Justiça a fim de esclarecer assuntos referentes a presos.

Nos Trabalhadores de Imprensa

Uma direcção paradoxal que persegue jornalistas

Realiza-se no próximo dia 12, pelas 10 horas, uma assembleia geral extraordinária para tratar do caso Vermorel e tomar conhecimento dos trabalhos que a direcção foi incumbida na última assembleia geral a inquirir dos motivos pelos quais os artigos não foram aprovados os seus propósitos.

Vem a propósito dizer que a direcção daquela colectividade, que pertencem, entre outros, o sr. Esculapio e os jornalistas do governo civil srs. Saúde e José Joaquim de Almeida, têm sistematicamente recusado admitir, como sócios os nossos camaradas de redacção Cristiano Lima e Mário Domingues.

Verifica-se por este facto que a direcção faz uma péssima e intolerante política pessoal contra aqueles dois camaradas nossos, sem que até hoje se conheçam os motivos.

Uma direcção que dorme a sono solto sobre os interesses da classe e impede que jornalistas pertençam à associação a que têm incontestável direito constitui um paradoxo que não pode perdurar. Trata-se dum ditadura mais impertinente que a dos mosquitos no verão e que tem de acabar para dignificação dos trabalhadores de imprensa.

Rússia e Japão

TOKIO, 8. — Os representantes dos governos japonês e dos soviets reatam as negociações sobre o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional. — Reuniu o conselho federal, o qual depois de apreciar o expediente tomou as seguintes deliberações:

Protestar contra a decisão dada pelo tribunal da Alfândega acerca das cortiças ultimamente apreendidas por estarem incursas na lei que proíbe a exportação de cortiça em estado bruto, e na portaria de 21 de Novembro de 1910, decisão que é atentatória do desenvolvimento da indústria; officiar à Secção de Cortiças da A. I. P. reclamando melhoria de situação económica de harmonia com as resoluções tomadas a quando da solução da última greve.

Por último occupou-se da realização do 3.º congresso.

Chaufeiros do Sul. — Reuniu a direcção que apreciou vários expedientes, entre o qual um officio da Federação das Juventudes Sindicalistas que foi deferido.

Aprovou quatro propostas de candidaturas a sócios.

Foi apreciada e aprovada uma iniciativa da Comissão de Defesa e Melhoramentos tendente à realização na sede de uma série de conferências publicas sobre sociologia, profissionalismo e educação.

Resolveu promover muito brevemente uma sessão anti-guerrista, para a qual convidará a C. G. T. e U. S. O., seguida de uma conferência por um dos mais distintos conferencistas do meio operário intelectual.

D. Liberto elaborou um novo regulamento para o continuo e outro para o escripturário.

Corticeiros de Belém. — Reuniram para apreciar uma nova tabela de louças, a qual foi resolvido que baixasse e uma nova comissão de estudo, cujo parecer será submetido a outra assembleia.

Tomada em consideração uma circular da C. G. T., convidando a realização de sessões de propaganda pela paz universal, foi deliberado tratar-se com as direcções dos organismos, instalados na mesma sede, para que se efective aquele convite.

A comissão encarregada de entrevistar o pessoal da casa Perce & Elles, declarou persistir o mesmo, na intenção de se não sindicalizar, o que se deve à propaganda hostil feita pelos escholheiros de robôs, em virtude de o sindicato, quando da última greve da classe, se tivesse esborçado para que eles não trabalhassem ao domingo, dever que não foi acatado.

A assembleia resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Migueis e José Rafael, para o que se editará um manifesto.

Se mesmo assim se não lograr resultado, solicitar-se-á à Federação da Indústria para que consiga da Federação Marítima a sua solidariedade, no sentido de declarar-se a boicotejem à casa Perce & Elles.

Resolveu-se, ainda, que não possa trabalhar na área o operário cujas operações, tendo saído da referida casa, não tenha caderneta sindical.

Os inquilinos-senhórios

Atitude revoltante dum Cristina de m.º morte

Todos os dias nos vem aqui referir casos de revoltante exploração feitos por criaturas que dum maneira repugnante especulam com a falta de habitação. O inquilino que aluga quartos ou partes de casa é quasi sempre um explorador odioso que pratica toda a espécie de insolências, vinganças e expolições contra as pessoas que hospedam por preços exorbitantes.

Hoje, temos a referir mais um desses casos.

Cristina. Lopes é uma dessas inquilinas que vive de roubar os hóspedes. Esta criatura mora no rez do chão do prédio n.º 121 da rua-Nova da Trindade. Tem de arrendamento do terceiro andar do lado direito do mesmo prédio, com o fim exclusivo de alugar quartos. Pela renda desse terceiro andar paga uma quantia que não é superior a 15000 e cobra dos hóspedes, mensalmente, a quantia de 25000; isto é, faz mensalmente, sem o menor trabalho, sem o menor empenho de capital um lucro fabuloso de quasi 2000 %. Porém, esta Cristina de nefasta exploração não está contente com os extraordinários proventos que faz. Ainda quer ganhar mais. E, para isso despendeu as 4 famílias que ex-lora sem a menor atenção pelos evidentes prejuízos que lhe causa.

Casos como este revoltam profundamente. Esta odiosa exploração tem de acabar, pois não se concebe que milhares de pessoas estejam expostas continuamente a todas as Cristinas existentes nesta Lisboa.

O adeus da bela peça

O Capital

Ultimas representações

— no —

TEATRO APOLO

Brevemente a peça de grande espectáculo

O Combóio n.º 6

DESPORTOS

Realiza-se amanhã no campo de Portugal Foot-ball Club um desafio amigável no qual se disputa uma vistosa Taça entre os teams do Grupo de Foot-ball Representativo dos Quadros Tipograficos dos Jornaes de Lisboa e o Leão Foot-ball Club, sendo este encontro arbitrado por Manoel C. Afonso, da Imprensa Nacional.

SOCIEDADES DE RECREIO

Ajuda Club. — Realiza-se hoje uma recita em que tomam parte o Grupo Dramático «Os Encravados», subindo a peça em 3 actos «Situação complicada», seguindo-se baile até de manhã.

CONVOCAÇÕES

S. U. Metalúrgico. — Reúne extraordinariamente hoje a Comissão Administrativa, pelas 20 horas, para tratar dum caso grave referente ao leilão de quatro navios da guerra e de 6 ou 7 navios dos T. M. E. que vão ser desmanchados para sucata. Para melhor elucidação deste assunto é conveniente que o camarada que enviou o officio para o sindicato compareça a esta reunião.

S. U. Mobiliário. — Reunem hoje, pelas 21.30, os corpos gerentes para tratar dum assunto de grande importância e urgência.

Mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: nomear delegados ao congresso marítimo; apreciar um parecer da delegação sobre a delegação do Porto e outros assuntos de grande interesse para a classe.

Officiais de Marinha Mercante. — Para tratar de assuntos importantes, reúne extraordinariamente a assembleia geral no próximo dia 12, às 16 horas.

Manufactureiros de Calçado. — Não tendo reunido na quarta-feira, é convocada a reunir hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Parecer da comissão revisora de contas da penúltima comissão administrativa, parecer da comissão de melhoramentos sobre o último aumento de salário, relatório da Comissão Administrativa, apreciação de officios dos mobiliários e dos empregados de escriptório, nomeação de um delegado à U. S. O., **SINDICATOS**

DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Vendas Novas. — Na sua assembleia realizada no sábado, os operários corticeiros aprovaram uma saudação à memória de Jean Jures, a primeira vítima do capitalismo guerrista, e um protesto contra as manobras da nefasta policia internacional e que, sedenta de sangue, pretende provocar uma nova carnificina.

A assembleia deliberou aderir ao seu 3.º congresso, com a cota correspondente, não nomeando, todavia, delegados, por dificuldades materiais.

Sindicato Unico Metalurgico do Porto. — (Secção profissional dos operários curvies de prata e ouro). — Para apreciar um officio da Associação Patronal, no qual convida esta secção a dar a sua adesão ao congresso de oitaveira portuguesa, que aquela entidade junto com os comerciantes de burlaria pretendem realizar, reunem hoje, pelas 21 horas, na sede central (Camões) em conjunto, para resolver se devem ou não colaborar no referido congresso.

A comissão administrativa deste sindicato, comunica a todos os metalúrgicos, bem como ao proletariado em geral, de que brevemente realizará uma conferência na sede deste sindicato o camarada Mário Domingues, para o que já foi convidado.

O tema que será tratado nessa conferência, muito interessa e educa o proletariado.

CONTRA A GUERRA

Em Siborro

SIBORRO, 6. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais efectuou-se uma sessão contra a guerra, que esteve muito concorrida.

Fizeram uso da palavra vários camaradas que accentuaram os terrores mais causados por todas as guerras que só tem servido para dizimar os trabalhadores, que nada contribuem para elas, e para uma maior exploração da parte daqueles que as provocam. Nesta sessão foram relembrados os nomes dos camaradas João Alexandrino e Francisco Varela, que baquearam nos campos de batalha, na última guerra, e o de António, que, devido à maneira como de lá veio, faleceu nesta localidade.

Protestou-se energicamente contra os governos que prometeram o desarmamento geral, e, no entanto, cada vez mais, estão organizando formidáveis exercitos com novas e aperfeiçoadas máquinas de matar.

Por fim, exortaram-se todos os trabalhadores a negarem-se a tomar parte contra guerra que as classes capitalistas desejam fomentar.

Corticeiros de Silves

Na sua última assembleia, depois de tomarem conhecimento da circular da C. G. T. sobre a propaganda pela paz universal, manifestaram com ardor a sua repulsa pela medonha hecatombe que, provocada pelo capitalismo, há dez annos começou ensanguentando o mundo, resolvendo agir com a maior energia no caso de a ameaça de nova guerra se concretizar.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção de Meia Laranja. — Promovido pela comissão de propaganda, realizou-se no próximo domingo uma visita de estudo ao aquário Vasco da Gama, devendo todos os camaradas que desejem nela tomar parte, comparecer às 11 horas na sede da secção.

Reúne hoje pelas 21 horas a comissão da festa, não devendo faltar nenhum camarada pois o assunto a tratar é da máxima importância.

Núcleo de Almeida. — Na reunião da comissão administrativa foi apreciada uma circular da Federação, sendo resolvido participar-lhe que o Núcleo não se faz representar no congresso juvenil devido ao seu estado financeiro e por o seu diminuto número de filiados.

Este organismo teve conhecimento que no assembleia geral do Sindicato dos Fragatistas do Porto de Lisboa foi censurado o correspondente da Cova da Piedade, pelo seu relato publicado em *A Batalha* de 16 do mês passado porque lhes chamou «amarelos».

O correspondente declarou nesta reunião que não lhes chamou «amarelos» mas sim referiu-se à falta de solidariedade da parte da tripulação da fragata «L. 346 T. L.».

Por último, foi resolvido fazer um apelo à mocidade trabalhadora para que ingresse no Núcleo.

Eden Teatro

Telefone N.º 3800

HOJE, às 21,45 da noite

Espectáculo verdadeiramente popular por preços ao alcance de todos

A mais animada das revistas

VIDA AIRADA

Enorme êxito da

Companhia Otelo de Carvalho

Sempre números repetidos, entre o maior entusiasmo

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Aljabetrel. — Camarada Mário Domingues não pode ir por não estar em Lisboa.

Porto. — Segue expediente.

Federações

CORTICEIRA

Sindicato de Sines. — Seguem delegados segunda-feira. Aviseis classe e informem Carlos Esteves da nossa ida.

José Vilhena. — Já foi ordem paga para o Porto. Recebem os vale. Ainda não conseguimos ferramenta; conseguindo, envia-se.

TANOARIA

Sindicato dos Tanoeiros de Gaia. — Foi apreciada toda a vossa correspondência e na próxima semana entreguem sem falta a representação sobre o vaziilhame torna-viagem, ao respectivo ministro.

Sindicato de Esmeriz. — Segue officio dando informes.

Trabalhadores de Gaia. — Segue officio.

A repressão

do tráfico de brancas

Segundo comunicação recebida no ministério dos Negócios Estrangeiros, o governo britânico noticiou ao francês a adesão da colônia da Costa do Ouro à Convenção Internacional para repressão do tráfico das brancas, e foi eleito em Paris o depósito das ratificações, por parte do Brasil, da referida convenção e respectivo protocolo, e do Acordo Internacional para reprimir a circulação de publicações obscenas.

Uma acusação

Procurador Manoel Távares Adão para nos dizer que se tem propagado que ele é um dos delatores da classe dos manipuladores de pão. Afirmou-nos que essa acusação carece de fundamento mantendo firme a disposição de repetir quem o acusa de apresentar provas.

Funcionalismo público

A fim de apreciar o resultado das demarches iniciadas para conseguirem a rápida discussão e aprovação da proposta referente à nova subvencção a conceder e bem assim da introdução da modificação pela qual nenhum funcionario ficará a receber quantia inferior a 600000 mensais, voltaram ontem a reunir os delegados dos funcionarios das diversas dependências do Estado.

Depois de variada discussão foi resolvido continuar em sessão permanente até a aprovação da proposta e no caso de se persistir em aprovar a proposta tal está redigida publicar um novo manifesto ao publico elucidativo dos aumentos por categoria.

A conferência de Londres

Os ministros alemães e franceses conversam sem testemunhas

LONDRES, 8. — O acontecimento mais notável do dia de ontem foram as visitas trocadas entre os chefes das delegações francesas e alemãs. O chanceler Mark e o ministro Sreeman dirigiram-se ao «Hyde Park Hotel», onde se encontra alojado Harriot, e este meio hora depois retribuiu a visita.

E a primeira vez depois da guerra que ministros franceses e alemães se reúnem e conversam sem testemunhas.

Afirma-se que nessas entrevistas foram iniciadas conversações sobre a evacuação militar do Ruhr, importante questão que se liga com o objectivo económico da conferência e que há toda a vantagem em discutir detalhadamente.

Os ministros franceses e belgas conferenciaram ontem à noite por longo tempo sobre a evacuação do Ruhr, e asseguram que talvez amanhã os ministros belgas e alemães se encontrem numa visita de cerimonia.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção de Meia Laranja. — Promovido pela comissão de propaganda, realizou-se no próximo domingo uma visita de estudo ao aquário Vasco da Gama, devendo todos os camaradas que desejem nela tomar parte, comparecer às 11 horas na sede da secção.

Reúne hoje pelas 21 horas a comissão da festa, não devendo faltar nenhum camarada pois o assunto a tratar é da máxima importância.

Núcleo de Almeida. — Na reunião da comissão administrativa foi apreciada uma circular da Federação, sendo resolvido participar-lhe que o Núcleo não se faz representar no congresso juvenil devido ao seu estado financeiro e por o seu diminuto número de filiados.

Este organismo teve conhecimento que no assembleia geral do Sindicato dos Fragatistas do Porto de Lisboa foi censurado o correspondente da Cova da Piedade, pelo seu relato publicado em *A Batalha* de 16 do mês passado porque lhes chamou «amarelos».

O correspondente declarou nesta reunião que não lhes chamou «amarelos» mas sim referiu-se à falta de solidariedade da parte da tripulação da fragata «L. 346 T. L.».

Por último, foi resolvido fazer um apelo à mocidade trabalhadora para que ingresse no Núcleo.

TEATRO NACIONAL

SEMPRE

A SEVERA

N.ºs 21,30 da noite

PROTAGONISTA:

ESTER LEÃO

III Congresso Marítimo

Continua a manifestar-se grande entusiasmo entre as classes marítimas, não só em Lisboa como na provincia, pela magna e importante reunião que as mesmas classes muito em breve vão realizar, a avaliar pelas constantes e valiosas adesões que a comissão organizadora vem recebendo.

Estão muito adiantados os trabalhos que ao mesmo Congresso vão ser presentes, o que prova o interesse e entusiasmo dos seus organizadores que, sem descanso, vêm estudando as condições económicas e sociais das classes marítimas, pretendendo opor-lhes, pelos seus estudos e trabalhos, uma forte barreira ao mal que as asseberba, melhorando-lhes a situação económica, física, moral e intelectual.

As missões que partiram em propaganda do referido Congresso para o norte e sul do país, têm obtido o melhor acolhimento em todas as sessões que vêm realizando, estando em via de constituição sindicatos marítimos em algumas localidades onde os não havia, como Vila Real de Santo António, e reorganizando outras cuja existência vi-lha sendo efêmera.

Os sindicatos marítimos que ainda não enviaram a sua adesão, devem fazê-lo o mais breve possível, a fim de habilitar a comissão organizadora a continuar com os seus trabalhos e conhecer o número dos aderentes.

A comissão organizadora saúda os seus delegados em missão de propaganda pelas provincias.

Fala a seguir o professor Dionísio Martins, de Braga, que saúda o ministro da instrução e o professorado.

Por último, faz uso da palavra o professor Pedro de Almeida, do Conselho Central da União do Professorado Primário, que chama a atenção do ministro para a situação dos professores na inactividade e aposentados, e saúda o povo de Braga, cuja hospitalidade agradece.

A hora a que telegrafamos, continua a 1.ª sessão.

Grande festa pro-«A Batalha»

Está destinada a um grande êxito a festa que, com o patrocínio do Sindicato dos Impressores Tipograficos, se vai realizar no próximo dia 23, não só pelo prioritario programa como também pelo conjunto dos apreciáveis elementos que prestam o seu concurso.

Assim é que o programa organizado constará dum magnifico drama, uma engraçada opereta e admiráveis números de prestidigitação, ventriloquia e flautismo, bem como da apreciada e insubstituível atriz Irene Martins que a comissão conseguiu que gentilmente tomasse parte nesta festa. Para complemento de tão apreciado programa diremos que um distinto maestro fará os acompanhamentos a piano.

Os convites já se encontram na administração de *A Batalha*, à disposição de quem os pretenda adquirir.

Fora declarado o estado de sítio

SOFIA, 8. — Em consequência do acordo obtido pelos partidos agrários e comunista tendo em vista uma revolução declarou-se o estado de sítio, em toda a Bulgária.

Precações militares

ROMA, 8. — As notícias que chegam da Bulgária dão a situação ali como bastante grave. O governo alemão de ter declarado o estado de sítio, adoptou providências militares especiais.

8.000 pesetas, voam...

MADRID, 8. — Da povoação de Calamocha, perto de Truel, desapareceu o funcionario dos correos levando 8.000 pesetas da caixa da administração. A policia ainda não conseguiu encontrar o seu paradeiro.

Morte de dois fascistas

ROMA, 8. — Dizem de Bari que perto da Porta de Iurera, foram encontrados dois cadáveres, um com o uniforme dos fascistas, tendo na mão um revólver, e outro a paisana, empunhando um pa-nhal.

Cem moedeiros verídicos ou falsos?

BERLIM, 8. — A policia tem continuado a prender vários quadros de moedeiros falsos. O número de presos até agora, é superior a cem.

O maior dirigível do mundo

acaba de se construir em Londres

LONDRES, 8. — O ministério da aeronautica está estudando o plano para unir por via aérea, a Índia e a Grã Bretanha. Para corresponder a esse «de-claratum», os arsenais de Cardington construirão um dirigível, que será o maior do mundo.

Poderá permanecer três semanas no ar, sem fazer escala, e poderá transportar 200 passageiros com a velocidade de 120 quilómetros por hora.

Classes que reclamam

Manufactureiros de artigos de viagem

Reuniu esta especialidade e apreciou a demarche feita pela comissão de melhoramentos junto do presidente da União dos M. A. V. a referida especialidade depois de debater bem o assunto, resolveu não aceitar a oferta da referida união e reclamou os 50 %. Em face desta resolução esta comissão entenderá por bem entregar o assunto aos corpos gerentes do S. U. Mobiliário para se pronunciarem sobre o assunto.

A Policlínica Municipal | Agenda de A BATALHA

S.	1	8	15	22	29	Desaparece às 19,39
S.	2	9	16	23	30	FASES DA LUZ
D.	3	10	17	24		Q. C. dia 8 às 3,41
S.	4	11	18	25		Q. M. " 14 " 20,18
F.	5	12	19	26		Q. M. " 20 " 2,10
						Q. N. " 25 " 6,37

MARÉS DE HOJE

Fraamar às	9,14 e às	9,51
Baixamar às	2,09 e às	2,44

ESPECTACULOS

NACIONAL.—A's 21.—A Severina, 20.000.
APOLO.—A's 21.—O Capital, 10.000.
EDEN TEATRO.—A's 20.—Vida Animes, 10.000.
MARIA VITORIA.—A's 20, 45 e 22, 45.—
—Rez-Vez, 10.000.
CIRCO DE VARIEDADES (Feira de
Parque Eduardo VII.—A's 21, 45 e 25.—Com-
panhia Cardinali, 10.000.
GIL VICENTE.—A's 21.—Dois Sargentos,
10.000.
OLIMPIA.—A's 20, 30.—Animatograto,
10.000.
SÃO FÓZ.—A's 11, 30 e 20, 30.—Varie-
dades, 10.000.
CHIÃO TERRASSE.—A's 14, 30 e 18, 30.—
—Animatograto, 10.000.
UNION (Avenida).—31 até 31, 45.—
CENTRAL (Avenida).—Animatograto,
10.000.
CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges),
10.000.
IDEAL (Rocio).—Animatograto,
10.000.

Países	Moedas	Ao par	Onças	
			Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	429,5		
Austria	Coroas	175,5		
Bélgica	Francos	175,5	1,706	1,671
Espanha	Pescetas	175,5	4,676	4,681
E. U. A.	Dólares	352,4	33,97	34,818
Francia	Francos	175,5	1,665	1,662
Holanda	Florins	175,5	3,113	3,122
Inglaterra	Libras	450	73,600	81,000
Itália	Liras	175,5	1,647	1,652
Suécia	Coroas	175,5	1,428	1,444


«Ganda», directo a Loanda.....
«Almanzoras, portos do Brazil e Argentina»

•Zeelandia* Leixões Vigo Cherbourg
Southampton e Amsterdam . . . 13

Usaramos, Southampton Rotterdam e Hamburgo...	17
Arlanza, Leixões, Vigo, Ceeburg, Southampton e Amsterdã...	19
Lourenço Marquessa, para os portos da Africa Oriental...	21
Hildebrands, Boulogne, Bremen...	23
Samoras, portos do Brazil e Argentina...	30

LIMAS

UNIAO



As melhores
tas e
União? To
me Politeia
Victoria de
Lima—Fie
todas as I
de terragem
preços e
regioes etas

MARCAS REGISTRADAS

Pedidos aos n.ºs Representantes e Depos
tarios em Lisboa Srs. Ferreira & C.ª, Lda

Pedras para isqueiro

Metal Auer, assim como rochas e matissas, tubos, moedas, chaminés de 2 e 3 peças, tanques, pedras, etc., são vendidos em lojas especializadas. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lara, (E) a casa que funciona em melhores condições.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e estêncils.

Sinóticos, mapas de escrituração, manuais de descrição de contas e de material para Sindicatos, Cooperativas, Comércio Juveniles, etc.

Grande sortimento em material escolar.

Filmes de papilaria e escritório, senhas.

de preços mais baixos do mercado. Os grandes armazéns de Vitor Hugo, «O MISERÁVELS», ilustrada por assustadoras imagens e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 1900, acrescentam ao país de porte o embalagem para a sua viagem.

Sempre novos artigos novidades interessantes.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento
27 e 29
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal. Avar única peça enfeitada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dizão 60 centos
cuidado com as imitações.

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, relógios, pilões, etc., etc., etc., e os melhores preços para revenda.

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

A MULHER DE LUTO
(EM VERSO)
por GOMES LEAL
1.ª edição listrada
Freço 20000, pelo cartão registado 220
Pedidos a
Administração de A. Batalha

Dentes artificiais
a 25300 — Obstruções
a 25300 — Extracções sem
dôr a 15300
Das 11 às 13 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
- Chiado, 74, 1.º Tel. C. 416

